



Centro de Filosofia e Ciências
Humanas (CFH)



Sobre o Filme :

Estes surdos que não querem escutar

Ces sourds qui ne veulent pas entendre

O papel do coletivo: concepção e realização

Olivier Schetrit - EHESS-LAS-CNRS



COLLÈGE
DE FRANCE
—1530—



PLANO

- Origem do filme: contexto e objetivo
- Construção do filme:
 - Equipe pluridisciplinar surdos/ouvintes
 - Método de trabalho
 - O trabalho de equipe : pontos de vista cruzados
 - Dificuldades encontradas
- Conclusão e perspectivas

Origem do filme: contexto

- **OSS-2007** => grève de fome – documentário 2008 (INJS Paris)
 - Problemática : reparação da deficiência auditiva
 - comunidade surda em perigo face à evolução atual da sociedade reparadora
 - Objetivo : chamar a atenção das autoridades
 - Duração: 2 dias e meio
 - Ausência de resultado : nenhuma proposição nem comprometimento do governo
- **Estes surdos que não querem escutar** – documentário 2012
 - Suporte em imagens
 - Mais adaptado aos surdos
 - Visual, animado, expressões em LSF, transmissão

Origem do filme: objetivo

- Problemática : novas tecnologias e implantes cocleares
- 3 aspectos da polémica :
 - 1º técnico : debate sobre a eficácia dos implantes:
 - Percepção dos barulhos?
 - Compreensão e produção da palavra?
 - O surdo torna-se ouvinte?
 - 2º psicológico: questões acerca da construção identitária da pessoa surda implantada

Construção do filme

- Objectif: mensagem não militante, busca de um ponto de vista antropológico.
- Início do filme: coletividade minoritária de surdos qui:
 - defende a identidade surda;
 - Não quer escutar (**pelo canal audio-oral**)
 - Não se julgam deficientes
- A surdez face à uma sociedade normativa:
 - Norma: escutar => ausência de escuta = deficiência
 - Patologia ou estigmatização ?
 - A pessoa surda => sistematicamente tratada, concertada e reeducada para se integrar na sociedade.

Construção do filme

- Bernard Mottez (Sociólogo)
 - Deficiente auditivo => nos somos naturalmente => aspecto físico
 - Surdo => nos nos tornamos => aspecto social
- Cultura diferente e não reconhecida => cultura silenciosa?
- Movimento « o despertar Surdo » (1975) na França:
 - Início do interesse das pesquisas sobre a comunidade surda
 - Reconhecimento e valorização da LSF como língua.
- Legalização e normalização da LSF por novos decretos e leis (1975, 1991, 2005...) :
 - paradoxo com a normalização dos surdos

Equipe pluridisciplinar surdos/ouvintes

12 voluntários : 5 surdos e 7 ouvintes

SURDOS:

- 1.Sarah Messiah, psicóloga e cineasta
- 2.Belkacem Saïfi, professor de LSF
- 3.Claudine Lapeyre, professor de LSF, família surda e mãe de criança surda.
- 4.Djenebou Bathily, *slameuse*,
- 5.Olivier Schetrit, ator e doutorante

OUVINTES

- 1.Angélique del Rey, filósofa e cineasta
- 2.Miguel Benasayag, filósofo e psicanalista.
- 3.Annaïg Lenaou, intérprete-LSF
- 4.Igor Casas (CODA), intérprete-LSF
- 5.Delphine Labes (CODA), intérpretes-LSF,
- 6.Jacques Mora, cameraman
- 7.Aurèlie Dupuy, responsável de produção e de difusão.

Método de trabalho

- Duração : 4 anos
 - 2 anos = preparação
 - Reunião de trocas, reflexão (4h de 15 e 15 dias e depois 1 vez por mês)
 - Procura de testemunhos (surdos implantados, médicos especialistas da surdez)
 - 2 anos = concepção
 - Redação do projeto
 - Procura de apoio e patrocinadores
 - Entrevistas e encontros = diferentes perfis de surdez
 - Realização

Método de trabalho

- Obtenção de subvenção de 20.000 € do CNC (Centro Nacional Cinematográfico) :
 - Remuneração da equipe técnica : realizadores, encarregada de produção, cameraman, montagem (som, imagens, legenda) e intérpretes.
- Trabalho de montagem;
 - 2 meses e meio = montagem e mixagem.
 - Presença da realizadora com o responsável da montagem

O trabalho de equipe : pontos de vista cruzados

- Alguns desacordos de pontos de vista entre ouvinte e surdos:
 - Surdos « vítimas » face aos ouvintes e à outros surdos
 - Medo de se mostrar face aos ouvintes
 - Receio de ser filmado
 - Crença da dominação dos ouvintes sobre os surdos
 - Confusão entre identidade profissional e pessoal
 - Críticas da micro-comunidade surda
 - Paradoxo : surdo militante da propria comunidade, mas necessidade de ser protegido pela sua vulnerabilidade.
 - Alguns desacordos de pontos de vista exterior

Dificuldades encontradas

- Medo dos surdos ex-implantados de testemunhar diante da câmera (anonimato impossível => expressões faciais parte integrante da LSF)
- Medo do olhar dos outros (comunidade surda e corpo médico)
- Vergonha de si-mesmo : tema sensível da dupla identidade
- Médicos na França (cirurgias-ORL) : recusam e ignoram nosso pedido. Ausência de estatística pela HAS (Alta autoridade da Saúde) => em razão de discriminação ou de proteção
- Criação em 2007 da Associação de Defesa das Pessoas com Implantes Cocleares (A.D.P.I.C) por Luc Burget, (vítima e ex-implantado que foi submetido à várias operações) =ausência de ação militante (silêncio)
- Emergência de blogs/site internet contra e pro implantes : críticas negativas ou positivas de testemunhas surdos ex-implantados

Conclusão e perspectivas

- Respeito da escolha da pessoa surda : aceitar a diferença e reconhecê-la como um enriquecimento para toda a sociedade
- Proteção da identidade surda e da sua riqueza cultural = integrar a cultura surda no seio da cultura geral (como outros povos indígenas e minoritários : maoris, índios...)
- O implante não é um simples ato medical, mas cirurgical = dimensão ética que deve ser considerada como primordial.
- Os efeitos induzidos e as vezes dramáticos do implante: problema de saúde : sobretudo de saúde psíquica e psicológica.
- A pessoa implantada (nascida surda) não escutará como um ouvinte : percepção e construção visual diferente do ouvinte = questão de identidade.